REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CUIDAR DE TODOS, ESQUECER DE SI: BURNOUT E VULNERABILIDADE NA PRÁTICA PASTORAL

CARING FOR EVERYONE, FORGETTING YOURSELF: BURNOUT AND VULNERABILITY IN PASTORAL PRACTICE

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 24/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795426882

Gerusa de Jesus Santos Calheiros[1]

Keven Backnhan Batista Maciel[2]

Maria Angélica Silva do Nascimento[3]

Nayanne de Oliveira Sobrinho[4]

Marcos Vinícius Santos Batista Silva[5]

RESUMO

O burnout é uma síndrome ocupacional que atinge profissões de cuidado, entre eles o pastoreio é um tema ainda pouco explorado pela psicologia. Este estudo teve como objetivo investigar os fatores associados à exaustão emocional e ao burnout em líderes religiosos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada no Portal de Periódicos da CAPES com os descritores “Burnout” e “pastores”, conforme o protocolo PRISMA. Foram incluídos cinco estudos em língua portuguesa, publicados entre 2016 e 2026. Os resultados foram organizados em quatro eixos: sobrecarga no exercício do pastoreado, limites entre ministério e vida pessoal, suporte social e institucional e manifestações do sofrimento. Os estudos sugerem que o adoecimento pastoral se relaciona menos ao volume de tarefas do que à fusão entre vocação e trabalho, sustentada pela expectativa de disponibilidade permanente e por uma imagem idealizada do pastor, que torna o pedido de ajuda um possível sinal de fracasso espiritual. Os relatos de sofrimento mostraram-se compatíveis com as dimensões do burnout, embora sem avaliação por instrumento padronizado. Conclui-se que o cuidado com líderes religiosos requer atenção ao manejo do estresse e às crenças sobre o papel do pastor, e que novas pesquisas com instrumentos validados são necessárias.

Palavras-chave: Burnout; Pastores; Saúde mental; Líderes religiosos; Vulnerabilidade.

ABSTRACT

Burnout is an occupational syndrome that affects caregiving professions, including pastoral ministry, a topic still little explored in Psychology. This study aimed to investigate the factors associated with emotional exhaustion and burnout in religious leaders. It is a qualitative, descriptive literature review conducted in the CAPES

Journal Portal, using the descriptors “Burnout” and “pastors”, following the PRISMA protocol. Five studies in Portuguese, published between 2016 and 2026, were included. The results were organized into four axes: overload in pastoral work, boundaries between ministry and personal life, social and institutional support, and manifestations of suffering. The studies suggest that pastoral illness is related less to the volume of tasks than to the fusion between vocation and work, sustained by the expectation of constant availability and by an idealized image of the pastor, which makes asking for help a possible sign of spiritual failure. Reports of suffering were compatible with the dimensions of burnout, although without assessment by a standardized instrument. It is concluded that caring for religious leaders requires attention to stress management and to beliefs about the pastoral role, and that further research with validated instruments is needed.
Keywords: Burnout; Pastors; Mental health; Religious leaders; Vulnerability.

1. INTRODUÇÃO

É evidente, no contexto moderno, a grande relevância do estudo acerca da síndrome de *burnout* nas mais diversas áreas de atuação profissional, uma vez que todos os profissionais estão sujeitos ao esgotamento físico e mental ocasionado pela ausência de um contexto laboral favorável e saudável (Pessoa, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS,2019) neste caso, entende-se que o contexto do trabalho pode implicar em diversos conflitos relacionais e pessoais que acarretam no adoecimento do indivíduo, onde a síndrome supracitada apresenta-se como uma

classificação puramente laboral e não médica, que cunha e conceitualiza o estresse crônico não manejado neste contexto.

Com toda esta base, relaciona-se esse desgaste ao trabalho dos líderes religiosos, onde Silva (2018) apresenta o crescimento nesta frente laboral e como esses profissionais se deparam de forma direta com sofrimento e o desgaste na vida de outras pessoas, sendo um trabalho que tem se tornado mais complexo e dificultoso, aumentando a responsabilidade dos ministros sobre o cuidar do outro.

Ressalta-se também que os ministros são atravessados por múltiplas áreas da sua vida, onde muitos conciliam a atribuição pastoral com a vida secular, algo que Pessoa (2020) apresenta ao falar das exigências vivenciadas na área ministerial, social, familiar e pessoal desses líderes, cada uma trazendo responsabilidades e atribuições geradoras de demandas que se somam e acarretam em uma sobrecarga física e emocional.

Portanto, entende-se que neste contexto o pastor frequentemente passa por uma despersonalização, onde o mesmo pode ser visto como alguém separado exclusivamente para a atividade religiosa, deixando de lado as suas necessidades humanas como a sua integridade mental, física, e até mesmo financeira (Sousa *et al*, 2019).

O estudo tem como objetivo geral investigar os fatores que contribuem para a exaustão emocional e o *burnout* pastoral em líderes religiosos, analisando os impactos dessas condições na saúde mental, no exercício do ministério e nas relações comunitárias. Dentre os objetivos específicos, busca-se compreender a vivência da exaustão emocional e *burnout* no contexto pastoral e identificar

quais fatores de risco contribuem para o desenvolvimento do síndrome.

Faz-se necessário abordar esse tema e discutir sobre o mesmo dentro do contexto eclesiástico, independente da denominação. Logo entende-se que há, nesse ambiente, concepções e preconceitos direcionados à saúde mental, que podem se manifestar de maneiras implícitas ou de formas mais extremistas, o que vai de encontro com a crescente demanda de adoecimento e casos de desenvolvimento de transtornos como: *burnout*, ansiedade, depressão, transtorno bipolar e fatores adjacentes, como a irritação e o estresse.

Entende-se que o ambiente eclesiástico apresenta suas estruturas e formas de manifestação, ao qual implicam no desenvolvimento humano e nas suas vivências. Dado isso, este trabalho visa contribuir com a lacuna presente nos estudos acerca do processo de adoecimento mental no contexto religioso, reunindo os acervos bibliográficos que já existem para embasar tal busca, de forma que a discussão não ofenda ou ataque as diversas manifestações religiosas.

O tema apresenta uma significativa relevância teórica, mas ainda existe escassez de literatura específica devido a necessidade de aprofundamento científico, visto que essa relação entre liderança religiosa e saúde mental é um campo de pesquisa ainda pouco explorado no âmbito da Psicologia. A literatura não aborda de maneira frequente esse tema, sendo essa uma das dificuldades encontradas na construção de artigos. O estudo contribui para o campo da saúde mental, ampliando as possibilidades de investigação e pesquisa nessa área. Ainda há muito o que desbravar

no campo das patologias que se associam às práticas religiosas, e o universo plural de ações religiosas oferece aos pesquisadores um campo fértil que possibilita evolução.

Os resultados deste trabalho serão de grande valia para elucidar um contexto aparentemente sensível, intocável, mas que é relevante a sua discussão, ao qual tal estudo pode ser usado por psicólogos para uma melhor compreensão desse âmbito, embasando a sua atuação com tal público e mediando tratamentos e intervenção que não sejam ofensivas, mas que respeitem a religiosidade de seus pacientes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A Saúde Mental e a Vivência do Burnout

A saúde mental é plenamente difundida como o bem-estar de um indivíduo, que o possibilita manejar situações estressantes de seu cotidiano, desempenhar e desenvolver suas aptidões e contribuir com o crescimento do seu contexto social (OMS, 2020). Nisso, a saúde pode ser observada tanto como um aspecto externo ao indivíduo, como o padrão social e o meio ambiental ao qual está inserido, quanto um aspecto interno, levando em conta a sua auto percepção acerca de suas aptidões (Alcântara, Vieira e Alves, 2022).

Quando se olha para as implicações adjacentes da saúde mental, o *burnout* se destrincha como uma forma de incêndio interno, um desgaste resultante da vida moderna e suas implicações, trazendo prejuízos da relação do sujeito com o seu ambiente de trabalho (Freudenberger, 1974).

Com base nisso, autores como Neto contextualizam a presença e identificação do *burnout* na Classificação Internacional de Doenças (CID), dizendo:

> *O código da síndrome do esgotamento profissional na CID-10 era Z73. Agora, passa a ser QD85 na CID-11. Na CID-10 estava descrito esgotamento profissional. A palavra burnout não constava. Agora foi usado o termo síndrome de burnout e, entre parênteses, está o termo esgotamento profissional. Na nova classificação, a síndrome de burnout aparece na seção problemas relacionados com o emprego ou o desemprego [...]. (Neto, 2022, p. 22)*

Neste âmbito, o *burnout* se destrincha em uma relação de causa e efeito, como um aspecto psicológico negativo resultante de um contexto laboral altamente estressor, onde as demandas de trabalho, em um quadro de sobrecarga, impossibilitam a restauração, o equilíbrio e a recuperação de energia do indivíduo, o exaurindo gradativamente e causando exaustão, perca de identidade e a diminuição, em muitos casos, do senso de realização pessoal (Maslach e Leiter, 2016).

Tal exaustão se apresenta como cansaço extremo, perca de vontade para lidar com mais um dia de trabalho e a sensação de exigência constante, somando-se ao afastamento emocional que o indivíduo toma frente ao trabalho ou ao público de serviço e a perca de perspectivas futuras referentes a própria carreira. (Mendanha, Bernardes e Shiozawa, 2018)

Entende-se assim, que o indivíduo necessita de um contexto favorável que lhe traga a restauração necessária e a oportunidade de

desenvolver plenamente as suas habilidades, conseguindo manejar o *stress* vivenciado. Entretanto, o contexto moderno dificulta o contato com tais ambientes tanto fisicamente quanto simbolicamente, devido aos relacionamentos sociais e contexto laborais frequentados (Nogueira, Favareto e Arana, 2022).

Dentro desta multiplicidade de contextos, denota-se o trabalho de profissionais que cuidam diretamente outros indivíduos como um ambiente que exaure, de maneira constante, a saúde dos trabalhadores. O trabalho pastoral é um desses ambientes de contato direto com demandas individuais e subjetivas, o qual englobam inúmeros conflitos vivenciados pelos membros de uma denominação, exigindo assim, da intervenção direta da figura central de cuidado que é o pastor (Santos, 2018).

É inevitável, portanto, não abordar acerca da tensão emocional advinda desse contato com os outros, um dos fatores angulares para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. Denota-se a questão do cuidado, de estar à frente de situações que exigem grande responsabilidade e atenção, uma vez que profissionais que trabalham diretamente no âmbito de ajudar outras pessoas possuem níveis mais elevados de stress, trazendo maior desgaste para suas vidas (Silva, 2018).

2.2. Características do Trabalho Pastoral

O trabalho pastoral contemporâneo é definido por uma complexidade multifacetada, onde a linha entre vocação espiritual e exercício profissional é frequentemente tênue (Junior, Araújo & Silva, 2019). Esta atividade exige do ministro o desempenho de múltiplos papéis que transcendem o aconselhamento espiritual, envolvendo

competências administrativas, sociais e educacionais em um regime de prontidão constante (Santiago, 2019).

Embora a atividade pastoral seja fundamentada em uma convicção interior de chamado divino, ela é reconhecida legalmente como uma profissão (Junior, Araújo e Silva, 2019). No entanto, existe um conflito inerente, enquanto o ordenamento jurídico e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) a categorizam como ministro de culto religioso, os membros da igreja frequentemente esperam uma dedicação exclusiva e abnegada, desconsiderando as necessidades materiais e os direitos trabalhistas do pastor (Santiago, 2019). Essa visão idealizada pode levar o ministro a negligenciar o autocuidado em prol de uma imagem de super-homem espiritual (Sorte, 2022).

O pastor atua como um gestor multifuncional, acumulando responsabilidades que em outros contextos pertenceriam a diversos profissionais (Silva,2018). De acordo com a CBO, suas atribuições incluem: liderança litúrgica, Realização de cultos, ritos, batismos e celebrações (Santiago, 2019); gestão administrativa, administração financeira, gestão de pessoas, manutenção de patrimônio e elaboração de relatórios (Silva,2020); aconselhamento e cuidado: atendimento individualizado de crises familiares, perdas e conflitos emocionais (Fernandes, 2021); educação e pesquisa: estudo contínuo para o preparo de sermões (que pode exigir até 20 horas semanais) e formação teológica da comunidade (Silva, 2020).

Uma característica distintiva e desgastante é a exposição constante ao sofrimento alheio e a necessidade de transitar entre estados emocionais opostos em curtos intervalos (Azevedo, 2019). Não é incomum que o pastor precise celebrar um casamento festivo poucas horas após realizar um ofício fúnebre ou visitar doentes em

hospitais (Santiago, 2019). Esse cansaço da compaixão gera uma carga psíquica elevada, muitas vezes sem que o ministro tenha uma rede de apoio para processar suas próprias dores (Azevedo, 2019).

O trabalho pastoral é frequentemente caracterizado pela ausência de horários fixos e pela expectativa de prontidão 24 horas por dia (Santiago, 2019). O avanço tecnológico intensificou essa característica, pois o pastor pode ser acionado via aplicativos de mensagem a qualquer momento. Azevedo (2019), nos traz que a moradia em casas pastorais anexas ao templo dificulta o distanciamento psicológico, mantendo o líder em constante estado de alerta e violando a privacidade da família.

Baseado no modelo bíblico do Bom Pastor, espera-se que o ministro sacrifique seus interesses e os de sua família pelo bem-estar do rebanho (Santiago, 2019). Esse caráter oblativo contribui para um profundo sentimento de solidão ministerial, uma vez que o pastor se sente impedido de compartilhar suas fraquezas com membros ou colegas devido ao receio de julgamentos sobre sua espiritualidade ou capacidade de liderança (Junior, Araújo e Silva, 2019).

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, buscando a compreender o *burnout* pastoral a partir das produções científicas já disponíveis na literatura atual. A pesquisa buscou identificar os principais fatores que se relacionam ao desenvolvimento da síndrome supracitada em líderes religiosos, e também os seus impactos na dimensão emocional, psicológico, físico e ocupacional.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas na base de dados Portal de Periódicos da CAPES, utilizando artigos, dissertações e publicações relacionadas ao *burnout* pastoral e à saúde mental de líderes religiosos. Ressalta-se que a busca foi realizada em outros bancos de dados, mas não foram encontradas literaturas relacionadas a temática, utilizando somente o banco de dados supracitado.

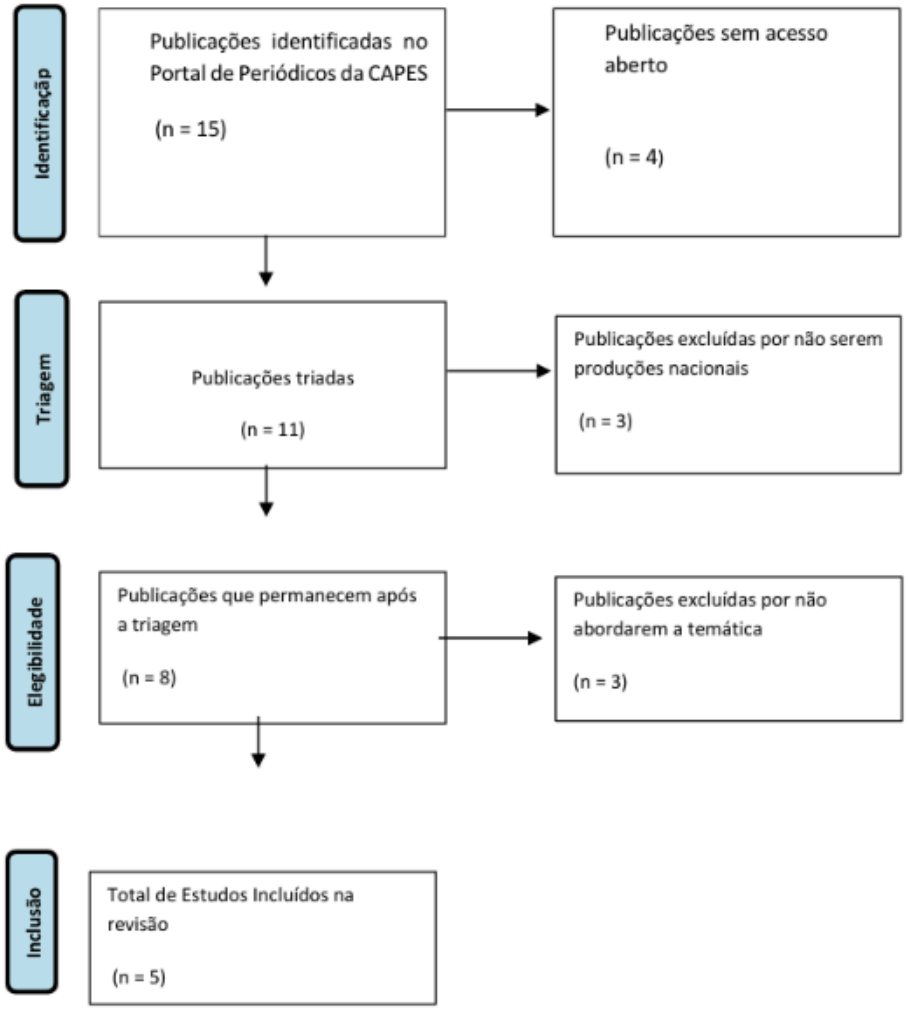
Como estratégia de busca dentro da base de dados, utilizou-se dos descritores "*Burnout" e* "pastores", combinados pelo operador booleano AND para o refinamento dos resultados encontrados na busca, retornando uma quantidade significativa de estudos no banco de dados utilizado.

Com isso, foram incluídos estudos publicados entre janeiro de 2016 e outubro de 2026, disponíveis somente no idioma português e que trabalhavam diretamente sobre o *burnout* pastoral. Os estudos duplicados foram removidos, juntamente com as literaturas que não conseguiram ser acessadas completamente e as publicações que não se relacionavam com o tema e o objetivo de pesquisa proposto.

O processo de seleção dos estudos ocorreu conforme as diretrizes do protocolo PRISMA, realizando a seleção dos artigos potencialmente elegíveis. Inicialmente, foram identificadas publicações acerca do tema na base de dados selecionada. Após essa verificação, realizou-se a verificação de títulos e resumos para avaliar a relevância dos estudos para o tema. Posteriormente, os estudos que potencialmente encontravam-se elegíveis foram analisados integralmente, considerando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Ao final, os artigos selecionados compuseram a amostragem final desta revisão.

Abaixo será descrito o fluxo realizado para a seleção e filtragem de todos os artigos válidos e inválidos na base de dados:

Tabela 1. PRISMA da busca dos artigos nas bases de dados



Fonte: Os autores (2026).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro 1 descreve-se informações relevantes dos estudos incluídos, tais como autor, o ano de publicação, o objetivo do estudo, a metodologia e os resultados.

Quadro 1.

N° Ordem	Autores	Ano	Titulo	Tipo de Pesquisa	Resur

01	Cleide da Silva Rodrigues, Luciano Monteiro dos Santos, Thamyris Tabosa de	2024	Síndrome de Burnout em Pastores: Uma Revisão Integrativa	Revisão integrativa da literatura.	O ar analisa fatores associa ao desenv mento sindron de

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/cuidar-de-todos-esquecer-de-si-burnout-e-vulnerabilidade-na-pratica-pastoral?noblockage

Os estudos de Rodrigues et al. (2024), Dias et al. (2018), Nakano, Nery e Vasconcellos (2018), Santos, Machado e Facas (2018), e, por fim, Neto e Azevedo (2026) convergem para apresentar diversos elementos presentes na vivência eclesiástica do pastor que relacionam-se ao sofrimento psíquico e o surgimento do *burnout.* Tais elementos agrupam-se em eixos específico, como: sobrecarga no exercício do pastoreado, os limites entre ministério e vida pessoal, o suporte social e institucional e as manifestações do sofrimento.

Contudo, os cinco estudos sugerem que o *burnout* pastoral se relaciona não apenas com o excesso de tarefas, de forma isolada, mas se apresenta na maneira como vocação e trabalho se fundem na figura do pastor. A sobrecarga atravessa todos os eixos apresentados, mas parece ser o ponto central de um problema maior: o papel pastoral oferece poucas condições para que o cuidador também seja cuidado.

A sobrecarga é apontada de maneira recorrente como um dos principais fatores associados ao estresse, adoecimento e exaustão na rotina dos pastores. Os achados sobre sobrecarga, entretanto,

carregam dois sentidos que são válidos separar. O primeiro é o de volume: a disponibilidade integral para atender as demandas dos fiéis sempre que haja necessidade, não importando o horário ou situação, descrita por Santos, Machado e Facas (2018) e a presença de longas jornadas de trabalho presentes na vida ministerial, permeada por demandas espirituais e emocionais, assim como foi sintetizado por Rodrigues et al. (2024), se relacionam com a imagem do pastor como um gestor multifuncional, que acumula tarefas litúrgicas, administrativas e de aconselhamento, priorizando o cuidado da igreja (silva, 2018; Santiago, 2019).

O segundo se destrincha sobre o custo emocional: o conteúdo do trabalho expõe o pastor ao sofrimento alheio e o obriga, muitas vezes, a lidar com demandas específicas e a transitar entre estados opostos, como celebrar um casamento logo após um funeral (Azevedo, 2019). É essa segunda face que mais se aproxima do que Maslach e Leiter (2016) descrevem: demandas que, sem espaço para a recuperação e descanso, esgotam o indivíduo de forma gradativa. Desta forma, o fato do estudo de Nakano, Nery e Vasconcellos (2018) revelar que a sobrecarga é a categoria com maior conteúdo expresso no Discurso do Sujeito Coletivo dos ministros, estando presente na fala de 14 dos 20 entrevistados, talvez diga menos sobre a quantidade de trabalho e mais sobre a ausência de recuperação entre uma demanda e outra.

A dificuldade de descanso e recuperação é agravada pela concepção de que o expediente pastoral não tem fim definido. O envolvimento emocional nesta frente de trabalho, segundo o estudo de Nakano, Nery e Vasconcellos (2018), pode ser apresentada em um tom de exigência “ilimitada”, como uma tendência intrínseca ao trabalho pastoral, o que ecoa na expectativa de prontidão 24 horas por parte

do pastor para atender as demandas apresentadas (Santiago, 2019). Tal prontidão e estado de alerta ainda se intensificam quando a moradia do pastor se encontra anexada ao templo de gestão (Azevedo, 2019).

Evidencia-se também, a ausência de limites entre o trabalho ministerial e a vida pessoal dos pastores, ponto demonstrado por Santos, Machado e Facas (2018) na dificuldade dos entrevistados em abandonar os problemas ao final de cada expediente de trabalho, refletindo em possíveis soluções para os problemas em suas casas. O dado pode ser interpretado não como uma falha individual de desligamento, mas como efeito de um papel que é atribuído sem fronteiras diante das exigências apresentadas.

A ausência dessas fronteiras, conforme o estudo de Dias et al. (2018), também associa-se a visão desumanizada que a membresia atribui ao pastor, esperando do mesmo total disponibilidade e disposição para a solução de todos os problemas da igreja, colocando-o como um ser que não pode se afastar de suas atividades e nem ser afetado pelos seus conflitos pessoais e familiares, retirando-o o direito de ter limites. Essa ausência de equilíbrio e demanda excessiva, tal como apresentado por Rodrigues et al. (2024), dificulta ao pastor ter disponibilidade de tempo para o autocuidado, se associando com consequências graves para a integridade física, emocional e espiritual do mesmo.

É nesse ponto, portanto, que a vulnerabilidade ganha destaque. Neto e Azevedo (2026) elucidam que o discurso de vulnerabilidade pode se transformar em uma idealização de fraqueza espiritual por parte da membresia e da instituição, associando-se ao silenciamento do pastor e o sentimento de culpa do mesmo frente a

sua própria humanidade. A literatura apresentada no referencial teórico ajuda a compreender esse mecanismo: o modelo do Bom Pastor, que espera o sacrifício dos próprios interesses e o da família em favor aos interesses do rebanho (Santiago, 2019), e a imagem do super-homem espiritual (Sorte, 2022) fazem do pedido de ajuda por parte do pastor em um possível sinal de fracasso do chamado. A solidão ministerial, ligada ao receio de ser julgado em sua espiritualidade ou capacidade de liderança (Junior, Araújo e Silva, 2019), parece ser o desdobramento natural nesse caso.

Portanto, há uma relação coerente com a ausência de acompanhamento e de investimento institucional voltado para a saúde dos liderados apontada por Dias et al. (2018), onde o cuidado não é oferecido, e pedir ajuda é arriscado, o sofrimento tende a permanecer invisível. Ademais, a centralização de atividades no pastor presidente, descrita por Rodrigues et al. (2024) no modelo episcopal das Assembleias de Deus, se soma a isso como fator organizacional, embora restrito a uma denominação específica.

Se tratando dos sintomas vivenciados e as manifestações do sofrimento, os relatos se apresentam compatíveis com as dimensões da síndrome de *burnout.* A exaustão emocional aparece no cansaço e no desgaste mental apresentados por Nakano, Nery e Vasconcellos (2018); a despersonalização, no distanciamento, no cinismo e na indiferença defensiva ao contato com as pessoas; e a baixa realização, na queda da autoestima descrita por Dias et al. (2018).

Nisso, dois pontos são ressaltados. O primeiro é que dores, como dor de cabeça e na coluna, alergias e irritabilidade (Santos, Machado e Facas 2018) indicam estresse crônico, mas não são suficientes, por si só, para configurar *burnout*, onde o próprio referencial teórico define

como fenômeno ocupacional, e não como diagnóstico médico (OMS, 2019).

O segundo é que o termo despersonalização se apresenta aqui em dois sentidos: o de Maslach e Leiter (2016), que se apresenta como o distanciamento das pessoas, e o de Sousa et al. (2019), que se coloca como a redução do pastor à sua função religiosa, com suas necessidades humanas reduzidas e deixadas de lado. Ambos podem se alimentar de forma conjunta, mas não são equivalentes.

Os achados descritos acima têm profundas implicações para a prática psicológica e para o cuidado institucional. Se o sofrimento pastoral se relaciona não apenas à sobrecarga de trabalho, mas também sobre as crenças que cercam o papel do pastor, intervir somente em formas de manejar o estresse tende a ser insuficiente. Embasando-se na ótica da psicologia, nas terapias cognitivas especialmente, tais regras rígidas sobre o que o chamado exige, como estar sempre disponível, não ter necessidades próprias ou tratar o pedido de ajuda como fracasso espiritual, poderiam sem alvo de reestruturação cognitiva. Nisso, o foco se determinaria na rigidez construída em torno da fé e da figura dos pastor, e não na fé em si, o que favorece uma atuação que não desrespeita a religiosidade do paciente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar os fatores que contribuem para a exaustão emocional e o *burnout* em líderes religiosos. A revisão indica que o adoecimento pastoral não se relaciona, necessariamente, ao volume de tarefas, mas se apresenta na forma como a vocação e o trabalho se fundem na figura do pastor,

permeada por um papel sem fronteiras definidas, sustentado pela expectativa de disponibilidade permanente e por uma imagem de perfeição idealizada que torna o pedido de ajuda um possível sinal de fracasso espiritual.

O trabalho contribui para uma área ainda pouco explorada na psicologia e oferece subsídios para que profissionais da área da psicologia compreendam esse contexto e atuem de modo que respeite a religiosidade de seus pacientes. Também chama atenção para o papel das instituições religiosas no cuidado com a saúde de seus líderes.

Diante do que foi exposto, pesquisas futuras poderiam utilizar instrumentos validados de mensuração do *burnout e* ampliar essa amostra para outras denominações e contextos geográficos específicos, incluindo bases de dados e idiomas adicionais. Seriam valiosos estudos de intervenção, tanto individuais quanto institucionais, que testassem se a reestruturação de crenças sobre o papel pastoral reduziria o sofrimento apresentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, V. P., Vieira, C. A. L., Alves, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 27, n. 01, 2022. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/Q3q7tgFtypyLXf9c9tRHMNr/?lang=pt&format=pdf&ilang=en. Acesso: 11 Junho 2026.

AZEVEDO, Pedro Galoza. Classificação do nível de atividade física entre pastores protestantes através do IPAQ. 2019. Disponível em: content. Acesso em: 11 jun. 2026.

CID-10 Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas - Organização Mundial da Saúde, trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre: Artmed, 2011.

DIAS, Adiclecio Ferreira et al. Esgotados e atarefados: O estress e a Síndrome de Burnout na vida dos pastores. **UNITAS: Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões-FUV,** v. 6, n. 2, p. 110-122, 2018. Disponível em: Vista do ESGOTADOS E ATAREFADOS: O ESTRESS E A SÍNDROME DE BURNOUT NA VIDA DOS PASTORES. Acesso em: 09 nov 2026.

DOS SANTOS, Osmar Oliveira Alves; MACHADO, Ana Cláudia Almeida; FACAS, Emilio Peres. Psicodinâmica do trabalho e atividade pastoral. Trabalho (En) Cena, v. 3, n. 3, p. 115 138, 2018. Disponível em: Vista do PSICODINÂMICA DO TRABALHO E ATIVIDADE PASTORAL. Acesso em: 09 nov. 2026.

FERNANDES, Antônio Carlos et al. Suicídio Entre Pastores: A Importância Do Cuidado Em Saúde Mental E Do Aconselhamento Pastoral. 2021. Disponível em: FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA ANTÔNIO CARLOS FERNANDES SUICÍDIO ENTRE PASTORES: A IMPORTÂNCIA DO CUIDAD. Acesso em: 11 jun. 2026.

FREUDENBERGER, Herbert J. Staff burn-out. **Journal of social issues,** v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974. Disponível em: Staff Burn-Out. Acesso em: 30 ago 2026.

JUNIOR, Delcio Torres; ARAÚJO, Diogo Damião Crotti; SILVA, Mario Antonio. A saúde mental do pastor e as provisões de Deus. **Revista Terra & Cultura:** Cadernos de Ensino e Pesquisa, Londrina, v. 35, n.

69, p. 135-160, jul./dez. 2019. Disponível em: 1081-libre.pdf. Acesso em: 30 jul 2026.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World psychiatry,** v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016. Disponível em: Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. Acesso em: 15 jul 2026

MENDANHA, Marcos Henrique; BERNARDES, Pablo Ferreira; SHIOZAWA, Pedro. Desvendando o burnout: uma análise interdisciplinar da síndrome do esgotamento profissional. LTr Editora Ltda., 2018. Disponível em: Desvendando o Burnout. Acesso em: 13 ago 2026.

NAKANO, Erika Feltrin Marques; NERY, Alberto Domeniconi; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. Burnout, discurso do sujeito coletivo e aspectos psicossociais em pastoras e pastores. **Journal of Interdisciplinary Lifestyle Studies,** v. 5, n. 1, p. 25-41, 2018. Disponível em: Vista do BURNOUT, DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS EM PASTORAS E PASTORES. Acesso em: 01 nov 2026.

NETO, José Rosendo. A síndrome de burnout: uma análise do esgotamento profissional. Belo Horizonte, 2022. **Repositório Institucional da Cogna.** Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/54007. Acesso em: 13 nov 2026.

NETO, Lidenilson Marcos Rocha Grego; AZEVEDO, Ana Karina Silva. Compreensões sobre o suicídio de pastores: uma revisão integrativa. **REMUNOM,** v. 13, n. 06, p. 1-22, 2026. Disponível em: Vista do

COMPREENSÕES SOBRE O SUICÍDIO DE PASTORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Acesso em: 25 set 2026.

NOGUEIRA, Z. R.; FAVARETO, A. P. A.; ARANA, A. R. A.. Saúde mental e ambientes restauradores urbanos em tempos de covid-19. **Psicologia USP,** v. 33, p. e220012, 2022. Disponível em: Brasil - Saúde mental e ambientes restauradores urbanos em tempos de covid-19 Saúde mental e ambientes restauradores urbanos em tempos de covid-19. Acesso em: 20 ago 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Mental health: strengthening our response, 2020. Disponível em: Mental health: strengthening our response. Acesso em: 23 mar. 2026.

PESSOA, Jimmy Barbosa et al. Anjos cansados: o sofrimento de pastores com sintomas da síndrome de burnout na Assembleia de Deus ministério do Belém em São Paulo. 2020. Disponível em: Anjos Cansados - Jimmy Pessoa. Acesso em: 28 mai. 2026.

RODRIGUES, C. da S.; COSTA, L. M. dos S.; SOUSA, T. T. de; FARIAS, R. R. S. de; MIRANDA, L. M. SÍNDROME DE BURNOUT EM PASTORES. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 4, n. 8, p. e5346, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N8-036. Disponível em: Vista do SÍNDROME DE BURNOUT EM PASTORES. Acesso em: 09 nov 2026.

SANTIAGO, Marcos Vinícius. Cuidando do Cuidador: Uma Revisão Bibliográfica Sobre a Relação Entre o Trabalho, Cuidado e a Saúde do Pastor. Monografia apresentada ao Curso Psicologia Social, Universidade de Santo de Amaro, São Paulo, 2019. Disponível em: (26) CUIDANDO DO CUIDADOR: UMA REVISÃO BÍBLIOGRÁFICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO, CUIDADO E A SAÚDE DO PASTOR. Acesso em: 15 set 2026.

SANTOS, Valdeci. O PASTOR EA SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ABORDAGEM TEOLÓGICA-PASTORAL. **Fides Reformata,** v. 23, n. 2, p. 9, 2018. Disponível em: Fides_v23_n2_miolo.indd. Acesso em: 11 jun 2026.

SILVA, José Carlos Ferreira. Pastoreio nas igrejas cristãs: o sofrimento psíquico decorrente do exercício pastoral à luz da psicodinâmica. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2020.

SILVA, Ricardo Ferreira da. *Burnout* e suas ressonâncias em ministros religiosos: parâmetros para prevenção. 2018. Disponível em: Tese final 3.0.pdf. Acesso em: 11 jun. 2026.

SORTE, Davi Oliveira et al. Dimensões do sofrimento psíquico em pastores das Assembleias de Deus: causas potenciais e medidas preventivas. 2022. Disponível em: Arquivo-modelo para Trabalho Final de Mestrado Profissional. Acesso em: 11 jun. 2026.

SOUSA, Fabiana Joseja et al., Depressão e burnout em pastores. **Revista Summa e Sapientiae,** n.3, 2019. Disponível em: Vista do DEPRESSÃO E BURNOUT EM PASTORES. Acesso em: 20 jun 2026.

---

[1] Discente do Curso Superior de Psicologia do Centro Universitário CEUNI-FAMETRO. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Discente do Curso Superior de Psicologia do Centro Universitário CEUNI-FAMETRO. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[3] Discente do Curso Superior de Psicologia do Centro Universitário CEUNI-FAMETRO. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[4] Discente do Curso Superior de Psicologia do Centro Universitário CEUNI-FAMETRO. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[5] Psicólogo, Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário CEUNI-FAMETRO. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.